praça da Vida Marista

ENTREVISTA
com Brenda Moraes

Brenda é uma jovem Marista, especialista em Gestão de Projetos



1. Quando foi o seu primeiro contato com o universo Marista? Quais foram as suas primeiras impressões na convivência com educadores(as), pastoralistas e Irmãos?

Meu primeiro contato com o universo Marista aconteceu em 2011, quando ingressei como aluna no Colégio Marista de Cascavel. Na época, minha família havia se mudado do Rio Grande do Sul em razão de uma oportunidade de trabalho para minha mãe, que passou a atuar como professora, e, consequentemente, iniciei minha trajetória na instituição.

Por não conhecer ninguém na nova cidade, aproximei-me de colegas que participavam da Pastoral Juvenil Marista (PJM). Fui convidada para um encontro e, desde então, nunca mais me afastei desse espaço.
Minhas primeiras impressões foram extremamente positivas. Encontrei pessoas acolhedoras, sensíveis e comprometidas, educadores(as), irmãos e pastoralistas que me fizeram sentir pertencente desde o início. Foi nesse ambiente que comecei a construir vínculos profundos, a ponto de reconhecer ali uma família.

2. Quais aspectos do jeito Marista de lidar com as juventudes você mais admira?

Admiro profundamente a forma como o Marista reconhece e valoriza o protagonismo juvenil, oferecendo espaços concretos de escuta, participação e construção coletiva. Não se trata apenas de falar sobre juventudes, mas de caminhar com elas, reconhecendo suas potencialidades e respeitando seus processos. Nesse sentido, a instituição acredita na voz dos jovens e cria oportunidades reais para que se desenvolvam, assumam responsabilidades e se tornem protagonistas de suas próprias histórias.









3. Como foi a sua recepção à notícia de que foi selecionada para atuar na área de Juventudes Maristas da Organização Religiosa da PMBCS?
Receber essa notícia foi, para mim, um passo a mais no meu projeto de vida, marcado por um profundo sentimento de alegria e gratidão. Representou a confirmação de um caminho que já vinha sendo construído desde a minha vivência como jovem na PJM.

Ao mesmo tempo, despertou em mim um forte senso de responsabilidade, ao reconhecer a relevância desse espaço e o impacto que ele pode gerar na vida de tantos jovens. Foi especialmente significativo perceber que, agora, posso contribuir de forma mais direta com algo que marcou profundamente a minha própria trajetória.

4. Quais as suas expectativas para atuação nos projetos e ações com as Juventudes Maristas em 2026? Qual evento/ iniciativa você está mais animada para liderar/ coliderar nesse ano? E qual você acredita que será o mais desafiador?
Minhas expectativas para 2026 são de contribuir ativamente para o fortalecimento das Juventudes Maristas. Tenho um interesse especial em iniciativas formativas e nos processos que envolvem acompanhamento de lideranças juvenis, por entender o potencial transformador desses espaços, como a Comissão Provincial de Juventudes, pois compreendo esse espaço como estratégico para a construção coletiva, a escuta e a incidência das juventudes. Por isso, me animo particularmente em colaborar com os projetos e processos que emergem desse âmbito.

Além disso, me animo muito com projetos que promovam integração entre diferentes realidades, como encontros ampliados e experiências missionárias. Acredito que o maior desafio estará justamente em articular as diversas realidades e demandas das juventudes, respeitando suas singularidades, mas mantendo unidade de propósito. Esse desafio, no entanto, também é o que torna o trabalho tão rico e significativo.





